

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS ENCONTRADOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM¹

Francielli Ferreira da Rocha Romero,

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Fernando Lazaretti Onorato Silva,

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Ana Luiza Barbosa Anversa,

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Vânia de Fatima Matias de Souza,

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira,

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

RESUMO

A pesquisa realizada objetiva apresentar os desafios do processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas de Educação Física na percepção docente. Trata-se de uma pesquisa descritiva com a utilização de entrevista estruturada que contou com a participação de duas professoras da educação básica que atuam na área. Os resultados indicam que os desafios se concentram na infraestrutura, materiais didático-pedagógicos e falta de autonomia docente, fragilizando o processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: *Ensino e Aprendizagem; Educação Física; Ensino Remoto.*

INTRODUÇÃO

O conhecimento não é algo que é recebido pelo estudante de forma passiva e sem uma reflexão adequada, ao contrário, necessita da curiosidade, do anseio pelo saber, de forma que possa transformar sua realidade, inventando e reinventando-a. Logo, o processo de ensino e aprendizagem precisa ser estruturado a partir de uma relação participativa entre professor e estudante, sendo que o primeiro é responsável pelo ato de ensino e facilitar a aquisição do conhecimento sistematizado, enquanto a do segundo é a de apreender e se apropriar desse conhecimento, se permitindo conhecer e reconhecer a realidade que o cerca (FREIRE, 2013).

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

O processo de ensino e aprendizagem ilustra essa relação destacada por Freire (2013), não sendo algo estático ou pré-estabelecido. Não se trata de algo fixo, até porque, ambas as palavras não podem ser adotadas de formas separadas nesse processo, portanto, de acordo com Kubo e Botomé (2001) o ensino e aprendizagem consiste em um complexo sistema de interações entre professor e estudante. Segundo Anastasiou (2015) e Basei (2008) é uma prática social complexa que acontece entre o professor e o estudante, abrangendo as ações do ensinar e aprender.

Para tanto, o papel de um professor reflexivo é crucial para promover o aprendizado, oportunizando seus saberes para além de conhecimentos escolares, estimulando o pensamento crítico em suas aulas, considerando os estudantes como sujeitos construídos historicamente, que trazem consigo conhecimentos e experiências que precisam ser consideradas no processo escolar.

Processo este que no ano de 2020 passou a ter uma ressignificação da prática pedagógica a partir da pandemia causada pela Covid-19, resultando na alteração dos modelos didático-pedagógicos e estruturas curriculares das escolas. Como consequência as aulas passaram a ser realizadas no formato remoto – online, ou híbrido. Na Educação Física, essa realidade tornou-se ainda mais peculiar, uma vez que os conteúdos precisam considerar os elementos da cultura corporal, por meio da aprendizagem vivenciada e experienciada em práticas que estimulem o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social para além das interações promovidas pelas relações com os conteúdos e o cotidiano dos estudantes.

Essa mudança no sistema presencial para remoto-online provocou uma ruptura no modelo tradicional de aulas vigente, entretanto, trouxe consigo dificuldades relacionadas ao acesso e uso das tecnologias, organização didático-pedagógicas e operacionais para a realização do planejamento. Assim, a partir das incursões apresentadas, esta pesquisa objetiva apresentar os desafios do processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas de Educação Física na percepção docente.

METODOLOGIA

O estudo sustenta-se na pesquisa do tipo descritiva (THOMAS; NELSON e SILVERMAN, 2012). Como instrumento para a coleta dos dados, utilizou-se uma entrevista estruturada, composta por questões previamente definidas que articulam com o tema

(SEVERINO, 2017; GIL, 2017). A entrevista teve como centralidade objetiva da temática três questões cuja categoria basilar referia-se ao processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física no período das aulas remotas.

Considerada uma pesquisa intencional, por se tratar de uma pesquisa piloto, a amostra foi composta por duas professoras da educação básica da cidade de Maringá-PR, de uma escola pública sendo do Fundamental anos iniciais e anos finais, denominadas Prof1 e Prof2.

A pesquisa integra ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Educação Física e Políticas Educacionais (GEEFE), e devidamente aprovada pelo Comitê de ética e pesquisas sob o Parecer nº 4.501.175/2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados são trazidos a partir dos questionamentos, quais sejam:

“O que é o processo de ensino e aprendizagem para você? Como ele se dá na Educação Física?”. Como conseguinte obteve-se as seguintes percepções docentes:

Vejo o professor como protagonista no processo ensino e aprendizagem, sendo um facilitador e mediador na compreensão e obtenção do conhecimento.

Na EDUCAÇÃO FÍSICA, este processo acontece nas interações com os alunos (professor/ aluno, aluno/ aluno), através de recursos visuais, conversas, resgate sobre os conhecimentos prévios, vivências lúdicas, motoras, pesquisas... (Prof1).

O ensino e a aprendizagem são dois pontos importantes de um mesmo processo e essa relação deve ser recíproca. O professor deve planejar, dirigir, controlar e incentivar o processo de ensino, a fim de estimular a aprendizagem dos alunos.

Os conteúdos de ensino dentro da disciplina de educação física devem ser sistematizados e organizados de acordo com os objetivos. Dessa forma, o professor conduz e dirige o processo sob condições concretas das situações didáticas, cujo desenvolvimento se assegura na assimilação ativa de conhecimentos e habilidades pelos alunos (Prof2).

As afirmativas docentes apontam para o fato de que a percepção das professoras caminha em consonância com os autores ao afirmarem que o processo de ensino e aprendizagem é estabelecido a partir de uma relação ativa entre professor e aluno (KUBO & BOTOMÉ, 2001; ANASTASIOU & ALVES, 2015; BASEI, 2008). Cabe ao professor ser o polo ativo nesse processo, atuando como mediador do conhecimento, possibilitando que o aluno tome posse do conhecimento sistematizado, sempre levando em consideração que o aluno traz consigo conhecimentos prévios, que servem como alicerce para novos

conhecimentos, cabendo ao professor valorizar essas experiências (AUSUBEL, 1982 apud SILVA et al, 2020).

“Considerando os professores e os alunos, como agentes constituintes desse processo, como deve ser a relação entre eles de forma a maximizar o aprendizado?”

Nos foi orientado que neste momento de pandemia, seríamos professores mediadores. A princípio o aluno assistiria às aulas na tv, e viria para os meets, com a dúvida para sanar. Mas não vejo isto ocorrendo. Pelo menos nas minhas aulas, os alunos não sabem o que está passando na tv (aula Paraná), então acontece toda uma explicação do conteúdo e assim, vou perguntando se eles entenderam ou não. Os alunos não são submissos, porém, eles não possuem autonomia para aprenderem sozinhos, através de aulas na TV e leitura de slides. (Prof1)

O professor pode utilizar da sua autoridade, mas tem que tomar cuidado para não ser autoritário. E o equilíbrio entre autoridade e autoritarismo é um exercício complexo, mas indispensáveis para que professores e alunos conquistem a disciplina necessária para a aprendizagem. Em relação à interação professor e aluno é um aspecto fundamental da organização da “situação didática”. Uma vez que, a atuação como mediador deve tornar o professor um facilitador do aluno com o conteúdo e nas diversas situações cotidianas, fazendo com que o processo da aprendizagem auxilie nas resoluções de problemas. (Prof2)

Observa-se que a Prof1, apresenta na resposta aspectos da realidade atual (2020-2021), na qual as aulas estão sendo ministradas de forma remota em resposta a pandemia Covid-19.

Para Prof2, o professor deve utilizar da autoridade que possui para auxiliar na efetivação do processo, mas sem ser autoritário. Além disso, destaca, que o professor também vem como um mediador do conhecimento, facilitando a aquisição do conhecimento sistematizado por parte do estudante.

“Por fim, com essa nova realidade de ensino devido a pandemia da covid-19, na sua opinião, quais as influências positivas e negativas ficaram para o futuro do processo de ensino e aprendizagem?”

As influências positivas, acredito que seja os inúmeros recursos tecnológicos que utilizamos em salas virtuais, que agrega valor nas explicações e facilita os participantes entenderem melhor os conteúdos (já que na escola é muito difícil você conseguir passar vídeos, slides, pois muitas vezes tínhamos que reservar os materiais ou a sala multimídia e as vezes não tinha horário).

As negativas com certeza é a de que vários alunos não possuem tecnologia para acompanhar os meets, ficando apenas com atividades impressas, falta a vivência prática, lúdica, motora que é inerente à nossa área, e a incerteza de que o aluno está se apropriando do conhecimento, a socialização. (Prof1)

Haverá registros bons e ruins na memória afetiva de cada um, que possivelmente influenciarão a vida desse estudante de alguma forma. Ainda

não sabemos como esses alunos chegarão para nós, como está o nível de aprendizagem, tudo é um momento de espera e esperança. Sabemos que o caminho é sinuoso, não sabemos o que terá na próxima curva, mas esperamos sempre um amanhã melhor, uma educação física de qualidade. (Prof2)

Observa-se que a Prof1 e Prof2 apresentam como pontos positivos a facilidade na utilização das tecnologias trazidas pelo ensino remoto, uma vez que houve a necessidade na apropriação de novas ferramentas didáticas implementadas nas aulas. Entretanto, apontam a necessidade de se “olhar” para a diversidade da realidade dos estudantes, uma vez que o acesso a tecnologia, as redes e a internet ainda não é a realidade de todos os estudantes da educação básica, o que indica a necessidade de ações políticas educacionais e governamentais para a busca de estruturação dessas amarras encontradas neste contexto que a educação se encontra na atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o processo de ensino e aprendizagem e as percepções das professoras, verifica-se como fragilidades destacadas pelos professores entrevistados em relação as aulas de Educação Física no contexto remoto refere-se à questões estruturais e as ferramentas didático-pedagógicas disponíveis. Destacou-se a escassez e a inviabilidade da autonomia do professor na elaboração e execução do planejamento de forma a adequá-lo as necessidades e demandas das turmas.

Ressalta-se que esta foi uma pesquisa realizada de forma intencional, considerada um piloto, desta forma apresenta limitações referentes ao quantitativo de sujeitos entrevistados, para além do fato de estar estritamente relacionado a percepção da realidade de atuação no contexto público do ensino. Portanto, para estudos futuros sugerimos a ampliação da amostragem, incluindo uma diversidade de contextos educacionais conferindo maior fidedignidade aos futuros resultados encontrados.

**SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN REMOTE EDUCATION: CHALLENGES
FOUND IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS**

ABSTRACT

The research carried out aims to present the challenges of the teaching and learning process in remote Physical Education classes in the teacher's perception. This is a descriptive research with the use of a structured interview with the participation of two basic education teachers who work in the area. The results indicate that the challenges are focused on infrastructure, didactic-pedagogical materials, and lack of teaching autonomy, weakening the teaching and learning process.

KEYWORDS: Teaching and Learning; Physical Education; Remote Teaching.

**EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN EDUCACIÓN A DISTANCIA: DESAFÍOS
ENCONTRADOS EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE**

RESUMEN

La investigación tiene como objetivo presentar los desafíos del proceso de enseñanza y aprendizaje en las clases de Educación Física a distancia en la percepción del docente. Es una investigación descriptiva con el uso de una entrevista estructurada, contó con la participación de dos docentes del área. Los resultados indican que los desafíos se centran en la infraestructura, los materiales didáctico-pedagógicos y la falta de autonomía docente, debilitando el proceso de enseñanza y aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza y Aprendizaje; Educación Física; Enseñanza remota.

REFERÊNCIAS

BASEI, A. P.. Os processos de ensino e aprendizagem na Educação Física escolar: possibilidades, necessidades e desafios na construção de um conhecimento crítico e reflexivo. **Efdeportes**, Buenos Aires, v. 122, n. 13, p. 1-1, jul. 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd122/educacao-fisica-escolar-construcao-de-um-conhecimento-critico-e-reflexivo.htm>. Acesso em: 25 mai. 2021.

FREIRE, P.. **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P.. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 1-19, 31 dez. 2001. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v5i1.3321>.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis-Rj: Vozes, 2009. 109 p.

SEVERINO, A. J.. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 233 p.

SILVA, A. J. F. da et al. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. **Corpo consciência**, Cuiabá-MT, v. 24, n. 2, p. 57-70, 0 ago. 2020. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v22.52978>.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.